

FORMAÇÃO DO ATLETA: A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO NA VISÃO DO TREINADOR

VICTORIA DANTAS

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa de campo e revisão de literatura, tendo em vista responder ao seu questionamento principal: qual a influência do técnico na formação do atleta? A revisão de literatura apresenta a figura social de um atleta de elite, seu desenvolvimento inicial e sua formação, em sequência nos mostra a importância do técnico nesses momentos e ao longo de sua carreira. Como principais referenciais teóricos, foram utilizados os estudos desenvolvidos por Galatti (2012), Rubio (2002) e Moreno (2004). Para a pesquisa de campo, foi feito um questionário aplicado a profissionais de Educação Física que exercem o papel de técnicos de modalidades esportivas na cidade de Porto Feliz - SP. Os principais resultados deste estudo apontam que o técnico é extremamente relevante na construção de um atleta de sucesso. A pesquisa também inclui outros pontos que agem em conjunto ao técnico para o êxito na formação do atleta como, por exemplo, a personalidade deste quando ainda em formação, é apontada como muito importante. Com isso, conclui-se que um atleta é formado por muitos fatores que vão além da habilidade e bons desempenhos em suas competições, sendo que este é responsabilidade de alguém que o norteia, o técnico, que deve saber trabalhar com todos as outras variáveis que o formam.

PALAVRAS CHAVE: Atleta. Técnico. Rendimento.

1. INTRODUÇÃO

A minha iniciação esportiva se deu aos 8 anos quando comecei a frequentar o Centro de Formação de Atletas Vânia e Vanira, com a prática do basquetebol. A partir disto e, com o passar dos anos, pude perceber o quanto o esporte contribuiu para minha formação enquanto pessoa, chegando, aos quinze anos a integrar a equipe da Associação Desportiva Pró Esporte, representando Sorocaba em diversas competições.

Analisando meu percurso no esporte e, agora na Faculdade de Educação Física, surge a curiosidade em verificar qual a importância do técnico na formação de um atleta.

Portanto, o presente estudo tem por tema procurar analisar a relação do técnico esportivo na formação de atletas de alto rendimento.

Para isso, foi realizada análise de textos e artigos específicos bem como uma pesquisa de campo, buscando verificar a relevância do técnico na formação desse atleta.

Segundo Moreno e Machado (2004, p.19):

“O papel do técnico esportivo, diante seus comandados, configura-se uma contribuição importante e decisiva, pois é por meio dela que se dá a dinâmica da relação com estes.”

Para tanto, os objetivos específicos são:

- Compreender a importância do técnico para o desenvolvimento atlético;
- Analisar sua influência na formação dos atletas.

Considerando esse contexto e o objetivo deste estudo, a pergunta norteadora é: como o técnico influencia a formação de um atleta de alto rendimento?

Buscando atingir o propósito desta pesquisa, o presente estudo apresenta-se configurado da seguinte forma: iniciando com as bases teóricas, onde a partir do autores estudados como, Galatti (2012), Rubio (2002), Machado e Moreno (2004) temos os textos norteadores.

Em sequência, apresentaremos a metodologia e a pesquisa de campo, elaborada a partir de questionário, e no decorrer do trabalho serão mostradas e debatidas as respostas dos técnicos de modalidades esportivas coletivas da cidade de Porto Feliz - SP.

A análise do questionário se dá a partir de gráficos e a discussão dos dados obtidos são sequencias dessa investigação. Mais a diante temos as considerações finais, que nos propõem o entendimento de que o técnico é relevante na formação do atleta. E por fim são apresentadas as referências e anexos.

2. BASES TEÓRICAS

Iniciamos o estudo com algumas considerações em relação ao atleta, este possui sua imagem transmitida pela mídia, tornando sua carreira pública; ou seja, visível a todos.

Rubio (2002, p.95) afirma que:

O atleta profissional do esporte contemporâneo tem sido, graças ao poder e influência que os meios de comunicação de massa têm sobre

o espetáculo esportivo, tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, valores cultivados e desejados pela sociedade atual.

Pich (2003) afirma que a personalidade do herói esportivo é criada pela mídia, e instituído para a sociedade por ela também. Essa figura majestosa vem como ferramenta para alimentar o imaginário social, superar frustrações de suas vidas particulares e ainda é capaz de proporcionar aos espectadores a esperança de um futuro melhor.

Para Costa (2007), o esporte de alto rendimento trata-se de um espetáculo, que gera rendas, e lucros como uma mercadoria por exemplo. O esporte da elite, do alto nível, é aquele que tem a busca incansável em obter resultados, sempre buscando a melhora, de um resultado para o outro. Visando vitórias, novos recordes, valores e estatísticas. O esporte de alto rendimento tem como característica importante a superação diária.

Na sociedade atual temos na figura do atleta refletida a imagem de um deus, uma autoridade, alguém que diz o que é certo e o que é errado, uma pessoa que possui seguidores fieis que estarão o apoiando incondicionalmente e glorificando cada feito desse herói.

Para chegarmos a essa figura de glória que é relacionada ao atleta, temos muitos fatores envolvidos, e segundo Avallone (2011, online):

É imensa a quantidade de elementos que caracteriza cada esporte coletivo: movimentos técnicos (ofensivo e defensivo), deslocamentos com e sem bola, influência dos árbitros, da torcida, da família, dos companheiros, aspectos táticos, físicos, na verdade, são infinitas. Cada profissional do esporte que analise uma modalidade específica encontrará os elementos que lhe pareçam mais importantes.

Avallone (2011) ainda afirma que o caminho percorrido para chegar às glórias do alto rendimento é árduo, o que o torna seletivo, pois são raros os que chegam a esse tão sonhado prestígio. Dentro desse percurso elementos psicológicos, técnicos e sócio afetivos por exemplo, estão relacionados à formação do atleta. O autor complementa que para o êxito do atleta devemos estudar a modalidade em que trabalharemos, analisar os objetivos individuais, da equipe e coordenadores do time,

determinar um ponto onde o atleta pretende chegar, escolher os melhores métodos para trabalhar, para cobrar e então fazer o atleta/equipe render.

Segundo Galatti, Serrano, Seoane e Paes (2012), o desenvolvimento motor do atleta em formação é parte importante para que haja sucesso em seus objetivos. Esse atleta deve passar por estágios de seu desenvolvimento, de maneira que os seus responsáveis, no caso, os técnicos, tenham foco na sua formação correta, levando em consideração sua faixa etária, aspectos físicos e psicológicos sem perder as características lúdicas por exemplo.

Galatti, Serrano, Seoane e Paes (2012) ainda apontam que quatro fases de desenvolvimento motor são essenciais para a formação de um atleta, sendo elas:

- A primeira, uma fase de iniciação, onde ocorre uma estimulação motora e movimentos fundamentais para a determinada modalidade.
- A segunda fase trata se de uma ênfase maior para a formação atlética propriamente dita, junto de movimentos específicos.
- A terceira fase consiste na escolha “definitiva” da modalidade a seguir, uma vez que os níveis de desenvolvimento motor estejam consolidados e voltados para a prática esportiva.
- E por fim, temos a quarta fase onde acontece a especialização definitiva da criança em seu determinado esporte, visando posteriormente chegar a níveis mais altos de rendimento.

Segundo Weineck (1991, p.318, apud GALATTI; SERRANO; SEOANE e PAES, 2012, p.84):

[...] a especialização é inevitável no esporte de alto nível, entretanto ela deveria ocorrer com base em uma estrutura de treinamento adequado ao desenvolvimento, que leva em consideração o desenvolvimento individual, que contém um aumento regular da carga, nos modelos de uma formação básica múltipla e, principalmente, que garanta movimentos coordenativos gerais, ou seja, a aquisição das habilidades motoras especiais no tempo certo.

“A organização e estruturação do treinamento desportivo são fundamentais na planificação tanto no início da temporada de trabalho como no processo de formação do jovem atleta.” (BORIN; PRESTES; MOURA, 2007, p. 6).

Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008), apontam que zelando pela fase inicial do atleta, teremos um indivíduo com seu rendimento prolongado, ou seja sua

vida atlética mais durável, e menos chances de um abandono precoce logo nos anos iniciais ou até mesmo uma prolongação da sua “reta final”.

O início da vida do atleta é um momento de muitas questões, os aspectos biológicos, fatores psicológicos e até mesmo fatores externos como os familiares que os cercam, por exemplo.

Pensando em uma “situação ideal” teríamos uma criança que é formada desde cedo para ter êxito em determinada modalidade. Nesse momento é extremamente importante o cuidado e trabalho que é feito em volta dessa criança para que os treinamentos, equipes, competições e técnicos não deixem de serem pontos prazerosos para determinada prática e passem a ser um fardo.

A importância do técnico no princípio da vida do atleta é fundamental, norteadora, e sendo assim, esse treinador tem extrema responsabilidade em pontuar cada passo dos treinos iniciais, cada momento, cada dia dessa vida que está sob seu discernimento; pois, da mesma forma que um técnico pode ser a razão de uma brilhante jornada no alto rendimento, o mesmo pode ser causa de fracasso, desistência e frustração.

Moreno e Machado (2004) relacionam a figura do técnico a uma imagem paterna, pois, deve se tratar de alguém experiente, com bons conselhos e intenções, para aqueles que são guiados por sua responsabilidade; e apesar de que naturalmente surjam divergências, conflitos e ruídos, a busca do relacionamento entre atleta e técnico é sempre de harmonia.

Ainda Moreno e Machado (2004), em pesquisa realizada com 12 atletas da canoagem, com idades entre 12 e 18 buscaram estudar a relação técnico – atleta, a partir do viés psicológico, usando revisão de literatura. E obtiveram os seguintes dados:

- As expectativas dos atletas em relação ao seu técnico giram em 33% sentir-se valorizado, 17% acolhido, 17% ensinado, 25% guiado e 8% sentir-se parte do grupo, quando questionados sobre o papel do técnico, observa-se que: 50% o veem como pai, 33% líder e 17% professor. (MORENO; MACHADO, 2004).

Nessa pesquisa são apresentados pontos relevantes quanto à formação e ao direcionamento pautado pelo técnico esportivo. Foi mostrada a opinião dos atletas, e a visão que eles tem sobre o seu técnico.

Portanto, para Moreno e Machado (2004, p.19) o técnico deve pontuar em um grupo de atletas:

“[...]seus sentidos, suas expectativas, suas restrições, apresentam-se como questionamentos importantes e norteadores para o entendimento dos efeitos da interação técnico esportivo – atleta e, a influência desta relação no desempenho/performance esportiva”.

Considera-se a importância do relacionamento saudável entre técnico e atleta para que haja uma boa convivência e, em função disso, o rendimento e performances positivas. Para que isso aconteça, devem ser considerados pontos importantes dos atletas, como por exemplo questões sociais, afetivas, familiares, para que então, seja cobrada da melhor maneira o rendimento esportivo.

Segundo Sobrinho, Milistetd e Mesquita (2010, p. 3), quanto a figura do técnico podemos afirmar que:

“[...] ser treinador é muito mais do que simplesmente estar à frente de uma equipa e treiná-la da forma que considerar melhor. Ser treinador implica responsabilidades, conhecimento e dedicação, de forma a legitimar uma formação coerente de crianças e jovens.”

Uma vez que o relacionamento entre técnico e atleta, seja positivo e entre eles haja um bom convívio, a equipe produzirá resultados positivos no ponto de vista do rendimento, que por muitas vezes é considerado o mais importante entre atleta, equipe, técnico, campeonato, patrocínio e comissão, por exemplo.

Em função dos autores até agora apresentados, podemos sintetizar quanto ao técnico, os seguintes pontos:

- A figura do técnico é determinante e referencial na vida de um atleta e a equipe em que ele está inserido;
- O técnico pode ser fator decisivo no início da carreira de um atleta, na longevidade dessa carreira ou o término precoce dela;
- Cabe ao técnico planejar a melhor forma de treinamento, periodização e progressão para um atleta, considerando os fatores individuais e coletivos relacionados a ele;
- A relação entre técnico e atleta é de extrema importância para que haja um bom desempenho dos trabalhos de ambos;
- Sabemos que uma equipe / atleta que possui uma boa gestão, tem mais chances de alcançar êxitos competitivos.

Outro aspecto a ser considerado é a questão da motivação:

“[...] níveis motivacionais elevados, bem como, o estabelecimento de metas reais são fundamentais para que o atleta consiga se manter motivado para permanecer na prática esportiva.” (ALBUQUERQUE; COSTA; SAMULSKI; NOCE, 2008, p.84).

Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008) pontuam a motivação psicológica dependente de fatores internos e externos, geralmente direcionados a uma meta; sendo assim, os fatores motivacionais são de extrema importância para o início da vida do atleta até o seu auge no alto rendimento. Temos a motivação como a impulsora da prática esportiva.

Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008, p.83) ainda apontam que:

[...] a ação esportiva é definida como um processo intencional, dirigido, regulado psicologicamente e realizado por meio de movimentos e comportamentos técnico-táticos e sociais. Dentro do contexto esportivo a regulação ocorre através da percepção objetiva e subjetiva do sujeito frente às determinantes ambientais (por exemplo: as condições do ginásio de treinamento), aos componentes da tarefa (por exemplo: a classificação para disputar um campeonato mundial) e aos fatores pessoais [...]

Em seu trabalho Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008) usam a metodologia de análise, sendo observadas 21 atletas mulheres e 22 atletas homens, que treinam em média seis vezes na semana, onde cada sessão leva aproximadamente duas horas; a essas atletas foi aplicado um questionário de perfil motivacional.

Os resultados mais relevantes apontados por Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008, p.86) foram:

“[...] em relação aos fatores que facilitam a vida dos atletas [...] ressaltam a importância que estes atribuem à “saúde”, o que demonstra a relevância desse item em seu cotidiano. Entre os 14 itens, também se destacam os que se referem à presença do “técnico”, à “força de vontade” e à “motivação”.”

De acordo com os resultados do questionário aplicado, “[...]os atletas atribuíram os valores mais altos aos pontos sobre o relacionamento com os companheiros, com os técnicos e com os familiares [...]” (ALBUQUERQUE; COSTA; SAMULSKI; NOCE, 2008, p. 87).

Os autores Albuquerque, Costa, Samulski e Noce (2008), nos dizem que a vida do atleta que é extremamente regrada, deve ter os fatores externos como aspectos que suavizam a rotina intensa de treinos e competições, e dão ênfase a questão motivacional; e é com embasamento nesse ponto que a pesquisa se desenvolve.

Como resultados e conclusão, o artigo aponta a motivação essencial para o atleta, essa motivação diferencia-se pois, cada atleta possui sua individualidade e preferências ao se tratar de questões que os motiva; questões essas que na visão do técnico devem ser pontuadas com atenção, para que então tenhamos os rendimentos desejados.

Segundo Gomes e Cruz (2001), o rendimento esportivo está intimamente relacionado a preparação psicológica dos atletas; preparação essa que justifica os detalhes importantes do rendimento atlético, rendimento positivo ou negativo, em grande parte acaba sendo justificado pela preparação psicológica do indivíduo.

“[...] a preparação psicológica aparece como mais uma ferramenta de auxílio ao atleta.” (SAMULSKI; NOCE, 2002, p.157), logo, podemos entender que o preparo psicológico e mental faz parte do treino.

Samulski (1988), também nos traz o treinamento mental, e o define como “[...] a imaginação da forma planejada, repetida e consciente das habilidades motoras e técnicas esportivas.” (SAMULSKI, 1988, p.35).

Weinberg e Gould (2017), apontam que a motivação para a prática de determinada modalidade envolve o atleta, seus fatores intrínsecos e seus fatores extrínsecos. Esses três pontos são constantes na vida do atleta, e o equilíbrio entre eles levam a bons resultados de performance.

Para Gomes e Cruz (2001, p.35):

[...] apesar de possuírem boas competências e potencialidades do ponto de vista físico e técnico falharem e terem rendimentos desportivos abaixo do esperado, principalmente em situações de maior pressão competitiva [...] eles apresentam boas características para “render” e ter sucesso ao mais alto nível, mas simplesmente ficam aquém do esperado nas competições.

Assim sendo, até o presente momento, podemos afirmar alguns pontos sobre a influência do técnico na formação do atleta, como:

- O atleta sendo uma figura socialmente importante;

- O desenvolvimento biológico é de extrema importância, sendo bem feito e em seu tempo correto;
- Sua formação de sucesso se dá a partir de um bom profissional a sua volta;
- O técnico é personagem determinante tanto em uma carreira de êxito quanto em uma carreira de frustrações;
- As questões externas à competição devem ser consideradas, como fatores emocionais, psicológicos e afetivos;
- O relacionamento entre técnico e atleta deve ser harmônico para que se alcance objetivos positivos.

3. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho foi realizada revisão de literatura a partir de artigos relacionados à temática, sendo que, para isso, a pesquisa utilizou como palavras chave: atleta, técnico e rendimento.

Foram usados artigos nacionais e internacionais acessados a partir do site Google Acadêmico, esses textos utilizados são dos anos de 1988, até o mais recente, uma reportagem online de 2019.

Além da revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa de campo. Como amostra temos seis profissionais de educação física, de idades entre 30 e 45 anos, que exercem a sua profissão no papel de técnicos de equipes esportivas, por tempo de no mínimo 5 anos. São modalidades coletivas, como basquetebol, voleibol, futebol de salão e handebol na cidade de Porto Feliz - SP. Todas as equipes participam regularmente de campeonatos durante o ano, sendo os dois mais importantes: os Jogos Regionais, que são classificatórios para os Jogos Abertos do Interior.

O questionário foi elaborado a partir de questionamentos existentes quando falamos sobre a visão do técnico ao falarmos de esportes, atletas e alto rendimento. Com essas perguntas buscamos saber o grau de relevância dado a cada aspecto formador de um atleta, sendo que 1 seria nenhuma relevância e 5 extremamente relevante (questionário disponível em anexos).

A apresentação dos resultados foi feita através de quatro gráficos onde os resultados são divulgados, em seguida são discutidos e relacionados com autores presentes na revisão de literatura.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 parte do seguinte questionamento: qual a relevância do técnico na formação do atleta?

Uma vez que essa questão foi respondida por técnicos, eles apontam em sua maioria (cinco dos entrevistados) que o seu papel é extremamente importante na formação de um atleta de alto rendimento e é considerado também (um dos entrevistados) o técnico com uma influência na vida do atleta muito importante.



Gráfico 1 - Importância do Técnico na Formação do Atleta.

Moreno e Machado (2004) compatibilizam com os resultados do gráfico apresentado. Os autores afirmam que a relação entre técnico e atleta é importante e decisiva para que o rendimento de fato aconteça.

Os autores Moreno e Machado (2004) nos afirmam ainda que durante a rotina de treinamento é o momento em que mais é visível o símbolo de confiança, que os jovens sugerem ao seu técnico.

Logo, podemos entender que a relação técnico e atleta é algo frequente, diário e cotidiano, portanto, a relação entre duas pessoas que convivem tanto, deve ser harmoniosa, como pesquisa e autores nos apresentam.

Vale lembrar que esse relacionamento não se limita a prática esportiva, pois pesquisa e autores afirmam que o atleta ao longo de carreira busca no técnico uma figura de referência, para a prática esportiva e para suas questões pessoais. Sendo

assim, o técnico será formador esportivo e social. Além de formar futuros atletas, esse papel o dá a possibilidade de criar e transformar cidadãos.

Em sequência, temos o Gráfico 2, e vem nos apresentar sobre a relevância de fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a vida do atleta. Na pesquisa são questionadas sobre características pessoais e individuais do atleta em questão, são elas:

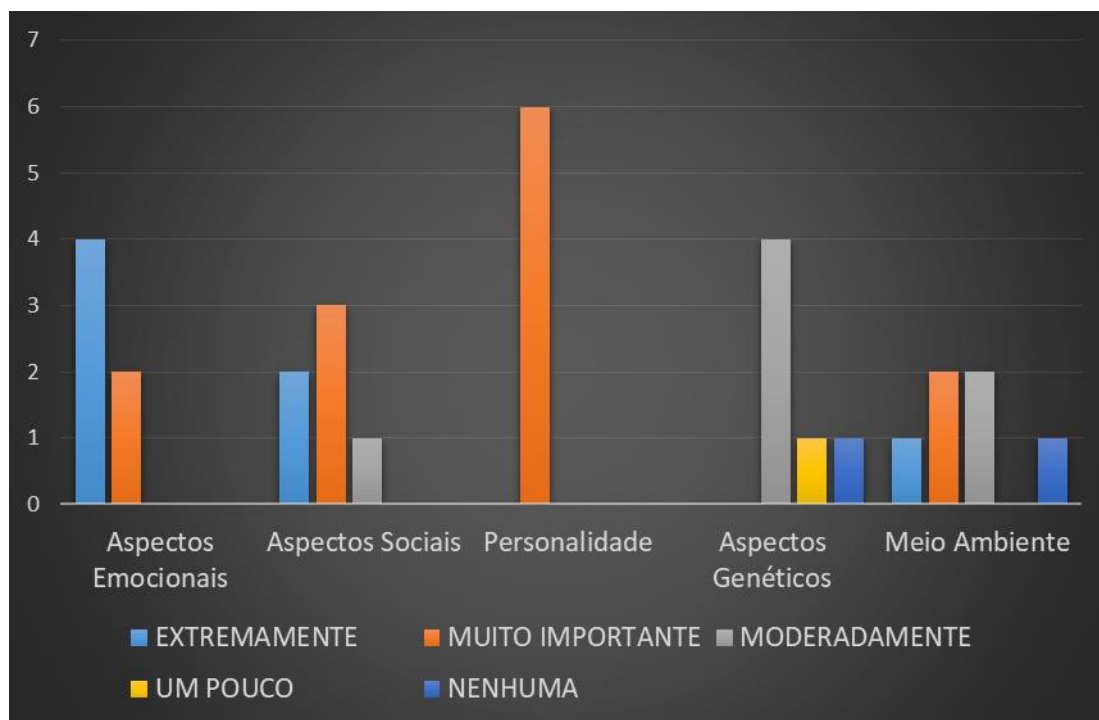


Gráfico 2 - Importância de Fatores Intrínsecos e Extrínsecos na Formação do Atleta.

- A personalidade do atleta, que a é considerada muito importante, por todos os entrevistados.
- Os aspectos emocionais, são quatro dos entrevistados que os citam como extremamente importante, e dois deles citam como muito importante.
- São citados os aspectos sociais, três dos entrevistados apontam como muito importante, dois deles apontam extremamente importante e um afirma moderadamente importante.
- Os aspectos genéticos são incluídos na pesquisa, e um entrevistado diz que é um pouco importante, outro entrevistado diz que não é importante e quatro deles apontam como moderadamente importante.
- Considera se também o meio ambiente, local em que o atleta está inserido, dois participantes da pesquisa apontam muito importante,

outros dois afirmam moderadamente, um participante diz extremamente importante e outro afirma que o meio ambiente é de nenhuma importância.

Relacionando com os resultados obtidos na pesquisa acima os autores Gomes e Cruz (2001) nos dizem que a preparação psicológica para um atleta, por exemplo, é fator determinante no seu rendimento externo, físico e tático.

Sendo assim, podemos entender que as questões internas da vida do atleta são influentes para seu meio exterior, não só os fatores citados na pesquisa, mas outros mais, sendo que a harmonia e a estabilidade entre esses pontos, posteriormente, proporcionarão, equilíbrio entre fatores intrínsecos e extrínsecos; o que nos leva a idealizar que, um atleta com um bom preparo psicológico combinado com um bom preparo tático, por exemplo, renderá muito mais do que o atleta que tem lacunas nessas questões.

Quando perguntado sobre o relacionamento entre equipe e atleta (Gráfico 3) sendo que, por equipe, no esporte coletivo e individual, entendemos como as pessoas que trabalham em volta de determinada modalidade, comissão técnica, preparadores físicos, patrocinadores, técnico e presidentes de clubes, por exemplo. Já em um esporte coletivo, no meio de equipe, adicionaremos seus parceiros de jogo.

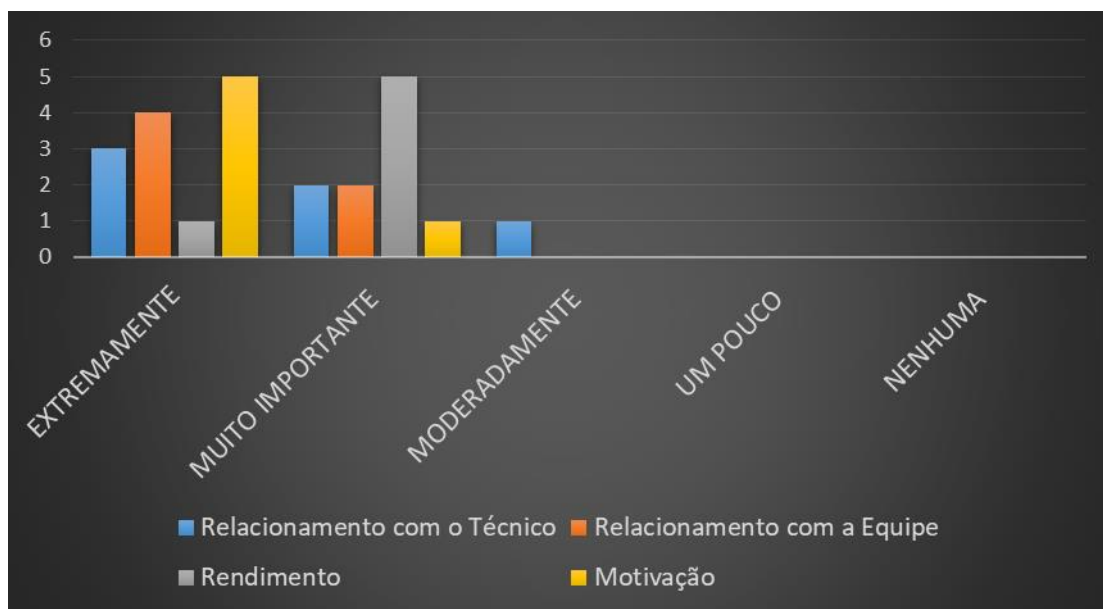


Gráfico 3 - Importância de Fatores de Relacionamento Equipe - Atleta.

Obtemos os seguintes dados:

- Quanto ao relacionamento com o técnico, três entrevistados apontam extremamente importante, dois apontam muito importante e um aponta moderadamente importante.
- Já a questão do rendimento, é afirmada como muito importante por cinco dos entrevistados, e um participante afirma ser extremamente importante.
- O relacionamento com a equipe, por quatro vezes é citado como extremamente importante e duas vezes aparece como muito importante.
- E a motivação, é mencionada como extremamente importante por cinco vezes e por um dos componentes da pesquisa é citada como muito importante.

Com relação à relevância de fatores de treinamento obtivemos as seguintes informações (Gráfico 4):

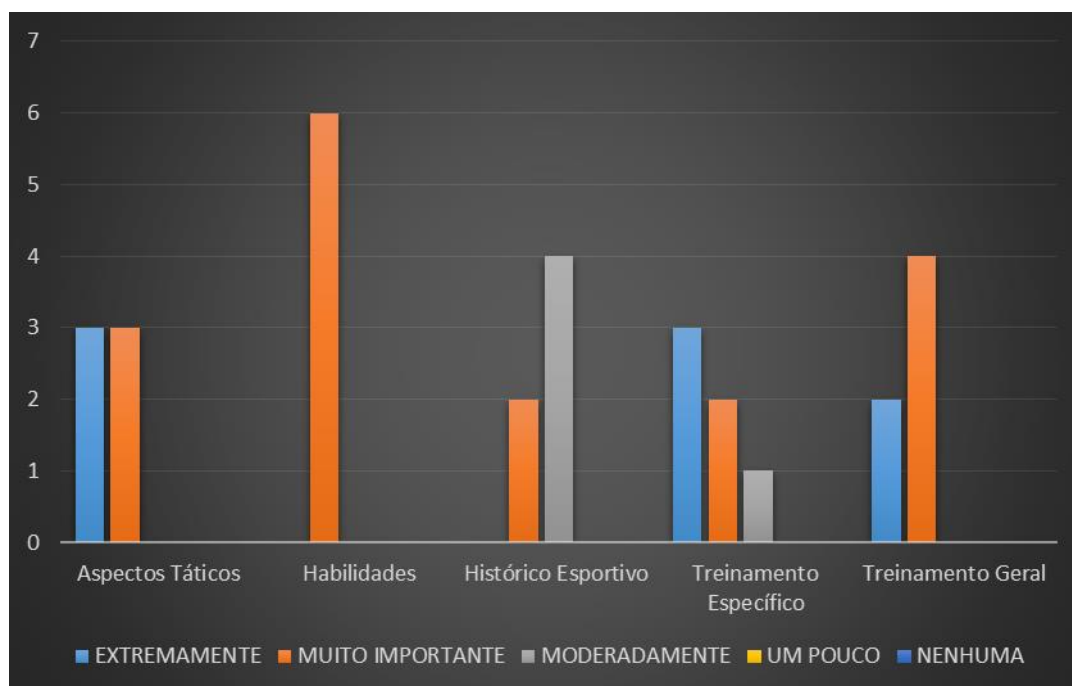


Gráfico 4 - Importância de Fatores de Treinamento na Formação do Atleta.

- Os aspectos táticos são considerados por três vezes extremamente relevantes e outras três vezes muito importante.
- Já as habilidades, mostram que a opinião de todos os seis entrevistados é coincidente, eles analisam a habilidade como algo muito importante.
- O histórico esportivo é apontado como moderadamente relevante por quatro vezes e duas vezes aparece como muito importante.

- O treinamento específico para cada modalidade, aparece como extremamente importante por três vezes, duas vezes como muito importante e uma vez como moderadamente importante.
- E por fim, o treinamento geral aparece como extremamente importante duas vezes e muito importante quatro vezes.

Unindo as informações da pesquisa de campo e os autores Borin, Prestes e Moura (2007) podemos entender que o treinamento adequado, a modalidade e as variáveis do treinamento, são elementares para aqueles que buscam êxito no contexto do alto rendimento esportivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do técnico na formação do atleta possui aspectos que podem ser considerados como imprescindíveis no processo, e foram norteadores para este estudo.

Com isso, e a partir da revisão de literatura realizada pode-se considerar que o atleta é uma figura muito importante para a comunidade em que ele está inserido, pois é capaz de atuar como referência para crianças e torcedores, sendo um formador de opinião, logo, suas ações repercutem na comunidade e, muitas vezes, ditam tendências.

Logo, não só observando os lados positivos dessa influência, devemos nos questionar sobre a postura de um atleta pois os que o idolatram são muitos, e então, para que o atleta cumpra com as expectativas esperadas para ele, ter uma pessoa para o orientar é de grande valia, essa pessoa entendemos como o técnico.

Esse atleta antes de chegar às glórias sociais foi também formado, e observando sua formação, devemos entender que seu desenvolvimento deve ser muito bem estudado e cuidado, pois, seu desenvolvimento biológico é extremamente importante, e além de fatores genéticos que já são sua bagagem, os que trabalham com esse atleta em formação devem zelar por cada questão dessa criança, pois a especialização precoce, ainda que inevitável no meio do esporte de alto rendimento, pode às vezes gerar o contrário do que se é buscado, um encerramento precoce, de uma carreira que seria muito mais duradoura caso tivesse sido bem cuidada pelos que o cercam.

Pensando em um atleta já formado, devemos considerar o treinamento que lhe é imposto e todas suas variáveis, nessa preparação deve ser considerados fatores emocionais, psicológicos, motivacionais e ainda os fatores externos, como família, torcida e todo o contexto de jogo e treino. Este período é direcionado pelo técnico, que deve saber lidar com todas essas variáveis.

E quanto à carreira do atleta de elite, o técnico deve ser quem o norteia e ensina em primeiro lugar, é considerado também todos os outros profissionais que trabalham com esse atleta, mas o papel principal desse meio esportivo se dá ao técnico.

Mais algumas considerações a serem feitas vão dizer especificamente sobre a figura protagonista desse trabalho, o técnico. Pensando então em revisão de literatura, pesquisa de campo, e todos os contextos citados nesse texto, sobre o técnico concluímos que é uma pessoa primordial em todo o contexto esportivo, ainda que o ídolo seja o atleta, por trás dele há essa figura paterna e referencial, o técnico.

A pessoa na posição de técnico deve ser alguém cuja a formação seja muito importante, pois a responsabilidade que essa pessoa assumirá também é de extrema importância; devemos considerar que na maioria dos casos, no esporte de elite ou o esporte amador o técnico é de fato um professor que ainda trabalha não só dentro do mundo esportivo, mas também nas questões particulares e externas dos que confiam em seu trabalho, seus atletas.

Portanto, ao final desse estudo, conclui-se a relevância do técnico na formação do atleta, entendendo também que ele deve saber trabalhar com todas as variáveis do meio esportivo e da individualidade do atleta, e assim sendo, o consideramos figura essencial no meio esportivo e externo, na carreira de equipes e na vida particular dos que a formam.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maicon Rodrigues; COSTA, Maicon Teoldo da; SAMULSKI, Martin Dietmar; NOCE, Franco. Avaliação do Perfil Motivacional dos Atletas de Alto Rendimento do Taekwondo Brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Las Palmas de Gran Canaria, v3, n1, p. 81 - 100, 2008.

AVALLONE, André (2011). Formação do Atleta de Alto Rendimento nos Esportes Coletivos. **Universidade do Futebol**, Disponível em: <

<https://universidadedofutebol.com.br/formacao-do-atleta-de-alto-rendimento-nos-esportes-coletivos/> >. Acesso em: 16 out. 2019.

BORIN, João Paulo; PRESTES, Jonato; MOURA, Nélio Alfano. Caracterização, Controle e Avaliação: Limitações e Possibilidades no Âmbito do Treinamento Desportivo. **Revista Treinamento Esportivo**, Piracicaba, v 8, n 1, p. 06 - 11, 2007.

COSTA, Marília Maciel. Esporte de Alto Rendimento: Produção Social da Modernidade – o Caso do Vôlei de Praia. **Sociedade e Estado**, Brasília, v 22, n 1, p. 35 - 69, Janeiro/Abril 2007.

GALATTI, Larissa Rafaela; SERRANO, Pedro; SEOANE, Antonio Montero; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte e Basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento EEFD/UFRJ**, Rio de Janeiro, v 8, n 2, p. 80 – 93, Julho/Dezembro 2012.

GOMES, António Rui; CRUZ, José Fernando A. A Preparação Mental e Psicológica dos Atletas e os Factores Psicológicos Associados ao Rendimento Desportivo. **Treino Desportivo**, Braga, v3, n16, p.37 – 40, 2001.

MORENO, Bruno Stramandinoli; MACHADO, Afonso Antônio. O Simbolismo Inconsciente de Jovens Atletas Frente à Figura do Técnico Esportivo. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v 4, n 4/5, p. 18 – 27, 2004.

PICH, Santiago. A mítica neoliberal, o sistema esportivo, a mídia e o herói esportivo: a construção de uma estória de retalhos de verdade mascarada de verdade revelada. **Perspectiva**, Florianópolis, v 21, n 1, p. 199 - 227, Janeiro/Junho 2003.

RUBIO, Katia. O Trabalho do Atleta e a Produção do Espetáculo Esportivo. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v VI, n 119 (95), 2002.

SAMULSKI, Dietmar; NOCE, Franco. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v 8, n 4, p. 157 - 166, Julho/Agosto 2002.

SAMULSKI, Dietmar; Psicologia do Esporte: Intervenção Prática. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v 2, n 3, p. 35 -37, 1988.

SOBRINHO, Antônio Evanhoé Pereira de Souza; MILISTETD, Michel; MESQUITA, Isabel. O papel do treinador no desenvolvimento pessoal e social dos atletas. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, n 145, 2010.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, 6 ed. São Paulo: Dieimi Dietos, 2017. 624 p.

7. APÊNDICE

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: A influência do técnico para a formação do atleta.

Objetivo: Analisar a importância do técnico nesta fase na formação do atleta.

Declaro que os objetivos e detalhes desse estudo me foram completamente explicados. Entendo que não sou obrigado a participar do estudo e que posso descontinuar minha participação, a qualquer momento, sem ser em nada prejudicado. Meu nome não será utilizado nos documentos pertencentes a este estudo e a confidencialidade dos meus registros será garantida. Desse modo, concordo em participar do estudo e cooperar com os pesquisadores, autorizando a divulgação dos resultados obtidos.

Sorocaba, _____ de _____ de 2019.

Nome do participante: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Indique na escala a seguir o grau de importância do técnico para a formação do atleta

Nenhuma	Um pouco	Moderadamente	Muito Importante	Extremamente
1	2	3	4	5

Assinale na tabela a seguir, quão relevantes são os parâmetros indicados para a formação do atleta?

	Nenhuma	Um pouco	Moderadamente	Muito Importante	Extremamente
Aspectos Emocionais	1	2	3	4	5
Relacionamento com o Técnico	1	2	3	4	5
Relacionamento com a Equipe	1	2	3	4	5
Aspectos Táticos	1	2	3	4	5
Habilidades	1	2	3	4	5
Aspectos Genéticos	1	2	3	4	5
Personalidade	1	2	3	4	5
Aspectos Sociais	1	2	3	4	5
Meio Ambiente	1	2	3	4	5
Rendimento	1	2	3	4	5
Motivação	1	2	3	4	5

Histórico Esportivo	1	2	3	4	5
Treinamento Específico	1	2	3	4	5
Treinamento Geral	1	2	3	4	5